



JORNADAS CATARINENSES DE ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL

Maria Lígia dos Reis Bellaguarda*

Maria Itayra Padilha**

Maitê Melo Mota***

Thais Trindade Boeck****

Ana Paula Bousfield*****

RESUMO

Introdução: enfermagem é reconhecida e consolidada como uma profissão de base científica e do cuidado. Legalmente disciplinada pela Lei nº 7.498/1986 que não evidencia completamente as aspirações do corpo profissional da enfermagem. A conquista e as reivindicações profissionais dependem da organização efetiva dos profissionais, em consonância com as entidades representativas. É necessário o desenvolvimento de estudos que evidenciem os movimentos internos à profissão para a sua qualificação, da formação ao exercício profissional. **Objetivo:** analisar a importância das jornadas catarinenses de enfermagem para a formação e capacitação contínua à consolidação profissional. **Método:** estudo histórico, qualitativo e documental que utilizou fontes referentes às jornadas catarinenses de enfermagem entre 1972/1982. **Resultados:** As temáticas abrangem o panorama de saúde no estado, as políticas de saúde, criação do Conselho Profissional, o código de ética, remuneração e trabalho da enfermagem. **Considerações finais:** O *locus* de conhecimento e debates produz crescimento e amadurecimento da categoria. As jornadas vêm influenciando a prática da enfermagem, pela discussão das temáticas atuais para aprimoramento da formação e, conseqüentemente, a valorização da profissão em um continuum. As implicações à profissão se mostram na inclusão e consolidação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde, instalação do conselho profissional e valorização profissional.

Palavras-chave: Capacitação profissional. História da enfermagem. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A enfermagem brasileira apresenta um itinerário de construção consolidada no ensino, na pesquisa e no contexto interno da profissão. Esse itinerário determina os processos evolutivos na estrutura da enfermagem enquanto profissão do cuidado, da área da saúde e amplitude social. A legislação do exercício profissional da enfermagem traz, dentro dos limites legais e de aspiração dos membros profissionais, a necessidade de fortalecimento da prática e da implementação de discussões para o envolvimento efetivo da enfermagem e das entidades representativas em qualificar a saúde da sociedade. A criação das entidades representativas, a Associação Brasileira de Enfermagem e seccionais e o Conselho Federal

de Enfermagem e Conselhos Regionais foram primordiais nesse processo. Estas entidades desenvolvem todo o conjunto de eventos de representação e defesa da profissão. São representadas por três tipos de organizações: as associativo-profissionais, as que tratam da fiscalização e disciplinamento do exercício profissional, e as sindicais. Destaca-se, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), que representa os interesses de aprimoramento do conhecimento técnico-científico⁽¹⁾.

A iniciativa de professoras da Escola de Enfermagem Anna Nery junto às profissionais egressas da primeira turma do Curso de Enfermagem levou a criação da ABEn, no ano de 1926. O ideal desse grupo fundamentava-se em organizar inicialmente a associação de ex-alunas com o intuito de discutir e pensar o

¹Manuscrito foi discutido em evento científico parcialmente.

*Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da UFSC. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: m.bellaguarda@ufsc.br ORCID ID: 0000-0001-9998-3040

**Doutora em Enfermagem. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: itayra.padilha@ufsc.br ORCID ID: 0000-0001-9695-640X

***Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: maitemota1994@gmail.com ORCID ID: 0000-0002-5589-2590

****Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: boeckthais@gmail.com ORCID ID: 0000-0003-1926-7314

*****Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: paula.bousfield@gmail.com ORCID ID: 0000-0002-3711-3215.

desenvolvimento da profissão no país. E desta maneira, aprimorar questões ligadas à formação/ensino profissional e o preparo das futuras enfermeiras para a gestão da profissão, fazendo uso de ideias preconizadas pelas enfermeiras norte-americanas da Missão Técnica de Cooperação para o Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil⁽²⁾.

Considerando a abrangência desta missão, as mentoras desta entidade entenderam que o mais importante seria criar uma associação que agregasse todas as enfermeiras brasileiras. Neste sentido, a atual ABEn foi iniciada como Associação de Enfermeiras Diplomadas, posteriormente Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas e em 1945, passa a chamar-se ABEn.

A ABEn foi a primeira entidade representativa da categoria no Brasil. As atividades, desde a criação, eram direcionadas ao desenvolvimento técnico, científico, político e cultural da enfermagem. A entidade buscou implementar recursos e a solução de problemas inerentes à categoria, e mantém essa perspectiva até a atualidade. Por meio dos associados, a ABEn vem conquistando uma ordem social e traz a termo a necessidade do saber e do fazer profissional da enfermeira e da equipe de enfermagem, consolidando a cooperação com a sociedade civil⁽³⁾.

A disseminação da ABEn no território nacional deu-se por meio de suas seções Regionais e seus Núcleos, com sua instalação nas capitais estaduais e nos municípios com maior capacidade de organização de associados de enfermagem⁽²⁾. Desde a criação da ABEn, inúmeras contribuições vêm consolidando a profissão, a qualidade da saúde da população e do ensino/formação de enfermagem e saúde. Destaca-se uma das contribuições mais importantes: a criação do Conselho Federal de Enfermagem em 1973⁽³⁾.

No estado de Santa Catarina, a Associação Brasileira de Enfermagem, seção Santa Catarina (ABEn-SC), foi criada em 1962 por iniciativa de um grupo de enfermeiras, na sua maioria religiosas. Na época realizaram uma pesquisa, junto ao Serviço Estatístico do Estado, com o intuito de identificar o número de enfermeiras residentes em Santa Catarina, para a efetiva implantação da ABEn-SC. O estatuto da

entidade definia o quantitativo de 12 enfermeiras associadas para constar como o número inicial de associados. A ABEn-SC teve na pessoa da Irmã Cacilda Hammes (Ottillie Hammes) a primeira presidente, que iniciou o cumprimento dos compromissos da entidade. Desde então, as responsabilidades com a sociedade fundamentam-se em congregar profissionais e estudantes de Enfermagem junto à ABEn-SC; fortalecer a identidade profissional da enfermagem; interagir com as escolas de enfermagem técnicas e de nível superior, por meio de eventos científico-culturais, fortalecendo a qualidade de educação em enfermagem. E ainda, em defender a atuação dos trabalhadores de enfermagem nos diferentes cenários de prática profissional, articulando-se com entidades de classe, órgãos do governo e de controle social⁽⁴⁾. Para o congraçamento dos profissionais, a entidade desenvolveu eventos para a ampliação de conversas e aprimoramento científico e cultural no estado, referentes à assistência, à gestão e ao ensino da enfermagem.

No estado, um dos eventos promovidos pela ABEn-SC, ainda vigente, é a “Jornada Catarinense de Enfermagem”. Ela foi iniciada para oportunizar espaço de compartilhamento de experiências e debates, em um contexto nacional de reflexo da ditadura militar e das políticas educacionais voltadas ao trabalho, produção de bens e serviços, à indústria. Em meio aos debates da legislação sobre o exercício profissional e mais as questões políticas de educação, a Associação Brasileira de Enfermagem, em 14 de maio de 1972, instituiu a 1ª Jornada Catarinense de Enfermagem.

Os profissionais relacionam a prática baseada em evidências ao seu dia-a-dia, inserindo matérias políticas junto a outras profissões⁽⁵⁾. Esse espaço de discussões possibilita intercâmbios técnicos, políticos e culturais entre os profissionais, concretizando às recomendações e inúmeras realizações da enfermagem brasileira⁽¹⁾. E proporciona, a partir dos eventos, o conhecimento próprio, e confere autonomia aos profissionais da categoria, trazendo a realidade da prática para a transformação da assistência.

Dito isso, a justificativa para a realização deste estudo centrou-se na importante contribuição da seccional na educação e

formação em Enfermagem em Santa Catarina. E as jornadas influenciam os direcionamentos pedagógicos e as temáticas que ficam sempre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e temática contemporânea à formação acadêmica e profissional da enfermagem.

Este estudo teve como questão de pesquisa: qual a influência das Jornadas Catarinenses na formação da profissão enfermagem? E para responder a este questionamento, a pesquisa objetivou analisar a importância das jornadas catarinenses de enfermagem para a formação e capacitação contínua para a consolidação profissional.

METODOLOGIA

Estudo de cunho histórico, qualitativo e documental, no espaço temporal de 1972 a 1982. O recorte temporal inicial é justificado devido a gestão 1970-1972, sob a presidência da professora Enfermeira Nelcy Coutinho Mendes, quando foram desenvolvidas estratégias de captação de mais associados, por intermédio de cursos e simpósios. Em meio a esse inflame científico, nasceu durante a Semana Brasileira de Enfermagem, em 14 de maio de 1972, a 1ª Jornada Catarinense de Enfermagem, no auditório da Associação Catarinense de Medicina, tendo sido discutida a temática “Panorama de saúde em Santa Catarina”. E a justificativa do recorte final se dá pela efervescência política de redemocratização no país, que relacionavam diretrizes educacionais e a política brasileira. E, no interior da profissão, emerge o Movimento Participação, em 1982, com vistas ao debate da realidade da enfermagem, e das conjunturas política, econômica e social do país. O Movimento Participação (MP) foi uma reação e movimento crítico à postura e direcionamentos da Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn como centralizadora, de frágil reflexão político-profissional e, sem participação nas formulações e construção de políticas públicas de saúde e educação. O MP assumiu a presidência da ABEn em 1986, ampliando as possibilidades da profissão, num contexto de abertura política nacional.

A observação documental aconteceu no acervo documental da Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Santa Catarina, de julho de

2016 a julho de 2017. Seguiu a organização de um inventário que precedeu a coleta das informações. O inventário é um instrumento de pesquisa que descreve os conjuntos documentais, identificando-os e descrevendo-os de forma a prover a localização facilitada do documento e sua caracterização⁽¹⁾. Assim, os dados foram coletados a partir de fontes documentais, constantes no acervo da ABEn-SC, acerca do tema da Jornada Catarinense de Enfermagem. Neste sentido, as fontes constaram de relatórios de gestão da ABEn-SC, atas, cartas, ofícios, folders e jornais, que demonstravam fatos desse evento.

Utilizou-se como critério de inclusão um *corpus* sequencial de elementos: a) informações completas, b) título, c) tema, d) ano, e) gestão da ABEn-SC, f) discussões e g) encaminhamentos. As fontes, por sua vez, seguiram o critério posicional direto, intencional voluntário, e qualitativo, utilizando-se, diretamente, o estudo para a coleta dos dados funcionais, e a partir disso gerar os resultados que derivaram, inclusive da reflexão das autoras em relação ao tema elencado.

Decorrente da fase de organização e tratamento dos dados, realizou-se a fase analítica, conforme análise de conteúdo de Bardin⁽⁷⁾, descrita em três fases: pré-análise, a partir da leitura atenta e repetida para a elaboração das primeiras impressões e dos enunciados constantes nas fontes documentais. Com a leitura exaustiva registraram-se as impressões relevantes para compor o *corpus* do estudo. A exploração consta como segunda fase e trabalhou-se a documentação a partir dos enunciados constantes e análogos nesses documentos. O tratamento dos resultados é a fase final da análise de conteúdo de Bardin e consistiu em organizar as informações codificadas em uma grelha de análise, que corresponde ao quadro com a distribuição das unidades de registro que compuseram a categoria.

O estudo respeitou a Resolução nº 510/2016 referente à pesquisa em documentos de acordo com o parágrafo único do Art.1. As questões éticas foram respeitadas no que tange à entrada e autorização da Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Santa Catarina para busca documental no acervo histórico da entidade.

RESULTADOS

São apresentados os dados referentes às primeiras dez Jornadas Catarinenses de Enfermagem, visando não apenas o levantamento de informações e dados, mas também a averiguação dos temas propostos no decorrer dos anos, ocasionando reflexão acerca da influência das temáticas elencadas para a prática da Enfermagem em Santa Catarina.

Número da Jornada	Temática da Jornada	Local de realização	Período	Discussões/Resultados
1ª Jornada Catarinense de Enfermagem	“Panorama de saúde em Santa Catarina”	Florianópolis	12 a 14 de maio de 1972	Discussões sobre relacionamento terapêutico, legislação em enfermagem, hospital e saúde pública, assistência aos queimados, Histórico da situação de saúde em Florianópolis.
2ª Jornada Catarinense de Enfermagem	“Participação de enfermagem nos programas de saúde”	Blumenau	18 a 20 de maio de 1973	Discussões para melhorar a atenção de enfermagem nas áreas de promoção, proteção e recuperação de saúde na comunidade, segundo as diretrizes das políticas de saúde do estado e as prioridades estabelecidas.
3ª Jornada Catarinense de Enfermagem	“As necessidades biológicas, psicológicas e sociais são melhor atendidas através da vida grupal do que mediante o esforço isolado de cada indivíduo”	Tubarão	24 a 26 de outubro de 1974	Descentralização dos eventos da ABEn-SC da capital catarinense visando ampliar aos profissionais a vida associativa, e capacitar esses profissionais. Palestras proferidas por Dra. Amália Correa de Carvalho e Luis Cieto sobre cooperativas de enfermagem.
4ª Jornada Catarinense de Enfermagem	“Legislação e ética profissional”	Joinville	22 de outubro de 1975	Neste evento foi implantado o Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina.
5ª Jornada Catarinense de Enfermagem	“Ética profissional com assessor jurídico do Cofen”	Florianópolis	12 a 15 de maio de 1976	Seminário, código de deontologia da Enfermagem, nova lei do exercício profissional. O doente hospitalizado e sua percepção quanto a prioridade de seus problemas.
6ª Jornada Catarinense de Enfermagem	“Avaliação quantitativa do serviço de saúde materna do centro de saúde de Florianópolis”	Florianópolis	10 a 13 de maio de 1978	Propósito: apresentar um diagnóstico da situação da assistência pré-natal da área urbana de Florianópolis no nível de centro de saúde.
7ª Jornada Catarinense de Enfermagem	“Responsabilidades e importância do Cofen/Coren e ABEn/ABEn-SC no desenvolvimento da Enfermagem Brasileira”	Tubarão	29 de maio a 1 de junho de 1979	Atualização médico cirúrgica, e da situação da enfermagem em Joaçaba, dos passos para a implantação de serviços de enfermagem nas unidades de saúde, e o processo de enfermagem e perspectivas da saúde comunitária brasileira.
8ª Jornada Catarinense de Enfermagem	“Influência das condições de trabalho e remuneração do profissional de enfermagem na assistência prestada à população”	Florianópolis	25 a 28 de setembro de 1980	Discussão das condições de trabalho, aproximação dos profissionais da enfermagem com a Associação, criação de organizações por local de trabalho da enfermagem (núcleos).
9ª Jornada Catarinense de Enfermagem	“O mercado de trabalho em Santa Catarina”	Concórdia	28 a 31 de outubro de 1981	Assistência de Enfermagem em SC, interiorização do enfermeiro demanda e necessidade, e valorização da enfermagem.
10ª Jornada Catarinense de Enfermagem	“Valorização da enfermagem”	Joinville	1 a 4 de setembro de 1982	Atenção continuada à enfermagem, Atenção Primária à Saúde, atenção ao paciente politraumatizado e ao paciente oncológico.

Quadro 1: Jornadas Catarinenses de Enfermagem (1972-1982), Florianópolis, 2018.

DISCUSSÃO

O aspecto científico e a formação foram desde os primórdios a atuação fundamental da ABEn Seção Santa Catarina. Os poucos profissionais na década de 1960 no Estado mostravam-se empenhados em aprender e desbravar a profissão, e para tanto necessitavam se integrar e trazer à tona argumentos científicos, culturais e políticos da enfermagem⁽¹⁰⁾.

As parcerias com outras associações, principalmente com a Universidade Federal de Santa Catarina e com a União Nacional de Auxiliares de Enfermagem de Santa Catarina contribuíram para a expansão da enfermagem no estado. Além dos eventos científicos, o caráter de promoção cultural e político da associação evidenciava-se pelas relações que se estabeleceram e pela integração com outras profissões da área da saúde. A vida associativa era promovida por meio de cursos e treinamentos, e profissionais odontólogos, médicos, entre outros, participavam ativamente das construções e debates sobre saúde no estado⁽⁸⁾. Assim foi feita a divulgação da enfermagem, em audições, palestras, visitas técnicas, programas nas rádios, e as comemorações da Semana Brasileira de Enfermagem desde o início com a participação ativa de Auxiliares e acadêmicos de Enfermagem. Assim, as jornadas foram instituídas como espaço de debates e discussões e, buscava trazer à tona assuntos de todos os âmbitos e que precisavam de algum respaldo para a enfermagem e a saúde. Culturalmente, as jornadas catarinenses permitiram mais do que a troca de experiências e debates, ao permear uma base forte na qual os profissionais podiam se posicionar, adquirir a confiança necessária para enfrentar os desafios da classe e buscar a superação e excelência, ao fortalecer os atributos sócio-políticos necessários à visibilidade e consolidação profissional⁽⁹⁾. Ainda, transformar a prática instituída e dar mais subsídios para a profissão estabelecer-se e inserir-se às políticas profissionais, junto a outras profissões, e sempre dentro de temáticas referentes à valorização do profissional enfermeiro e à qualificação das práticas médico-cirúrgicas.

A literatura aponta, historicamente, que a enfermagem sempre buscou a autonomia em

consonância com determinações sociais e legais das Políticas de Saúde e Educação, bem como na organização legalmente instituída⁽¹⁰⁾ da profissão nos temas técnicos e científicos.

A discussão da enfermagem como profissão técnica padronizada que possui demandas a serem atendidas, é um passo não apenas para consolidá-la, mas para mantê-la em constante desenvolvimento. A partir desta perspectiva, percebe-se que a ABEn prioriza a profissão da enfermagem, capacitando os profissionais a pensar e discutir, estimulando a produção de pesquisa e debate, visando a resolução das questões políticas, sociais e culturais que permeiam a busca do aprimoramento dos fazeres e pensares. E, as Jornadas Catarinenses trazem à tona essas discussões, e pode-se observar em cada uma de suas edições o envolvimento dessa Associação com as questões atuais e de cunho social para a qualificação da formação e da prática em saúde, o que firma uma identidade profissional distinguindo o fazer da enfermagem de outros grupos profissionais⁽¹¹⁾.

Ao criar um ambiente propício ao estímulo e motivação por conhecimento, a ABEN age como parte da sustentação dessa engrenagem que move a categoria e reflete diretamente na sociedade. Fazem parte dessa construção todas as ações impelidas pela organização e por suas seções, transformando e unindo profissionais.

Os eventos ocorrem anualmente desde o início, e neles a possibilidade de propor, discutir e refletir em conjunto acerca dos rumos que a profissão quer e precisa seguir de forma a responder aos compromissos frente às políticas sociais e de saúde. Nas 4ª e 5ª Jornadas, o reconhecimento e valorização do profissional enfermeiro aparece em meio a implantação, na década de 70, do Conselho Profissional da Enfermagem e, respectivamente, do código de deontologia da Enfermagem.

No que tange, a Lei do Exercício Profissional e o histórico de saúde na capital catarinense, a 1ª Jornada, em 1972, vem ao encontro das circunstâncias políticas referentes à educação e ao trabalho em saúde. O arcabouço de discussões traz à tona reflexões que traduzem as necessidades da enfermagem e da distribuição do serviço na rede de saúde, especificamente em Florianópolis, centradas na assistência de saúde pública, hoje entendida como Atenção Primária

à Saúde. Nos anos de 1970 e 1972 havia em Santa Catarina um reduzido quantitativo de enfermeiros, e na saúde pública não havia enfermeiros, de acordo com o primeiro censo realizado pela Secretaria do Estado da Saúde (SES) acerca dos recursos humanos de Enfermagem¹². A ABEn-SC desenvolveu a 2ª Jornada com foco nesta temática, mostrando a necessidade de qualificação em assistência à população e de estruturação da distribuição de recursos humanos da enfermagem, ampliando a empregabilidade da profissional de enfermagem. Deste modo, a organização da ABEn-SC, por meio da Jornada, instrumentalizou informações e participou das diretrizes das políticas de saúde do estado e as prioridades estabelecidas.

A partir da 3ª Jornada Catarinense, criou-se o foco na descentralização dos eventos da entidade para outros municípios do estado e/ou as cooperativas profissionais. O intuito era de capacitar e realizar um chamado para a vida associativa. Remete ao trabalho compartilhado necessário na área da saúde. A vida associativa traz o trabalho de um corpo de profissionais que planejam a divisão das tarefas. Há cooperação e colaboração para o trabalho em saúde. O evento agregou 170 participantes entre enfermeiros (as) e auxiliares de enfermagem.

E, foi na 4ª Jornada Catarinense de Enfermagem, que aconteceu em Joinville, que o Conselho Regional de Enfermagem foi instituído e implantado, com sua primeira diretoria, tendo à frente como presidente a enfermeira Rosita Saupe¹³. Esta foi uma ação transformadora nas práticas da enfermagem no estado, uma vez que a partir desta data os profissionais da enfermagem passavam a ter um Conselho que os representa, disciplina e fiscaliza a profissão.

Na 5ª Jornada houve a discussão do código de ética dos profissionais da enfermagem, o que garante a autonomia, a ética, o respeito e o disciplinamento do exercício profissional. Os determinantes econômicos, políticos e ideológicos são responsáveis pela implementação constante de mudanças nos modos e saberes na área da saúde e da enfermagem¹⁴. As Jornadas e as temáticas se desenvolvem em acordo com a dinâmica histórica da atualidade em questão.

A década de 70 mostrava-se ativa no contexto social e da saúde no Brasil, e a necessidade de

otimizar o atendimento de saúde na atenção primária. Houve a elevação das coberturas vacinais, elencando a participação de profissionais da saúde no 1º Curso Internacional de Rede de Frio, organizado e patrocinado pela Organização Panamericana de Saúde¹⁵. Havia intenso interesse em erradicar doenças, e o foco do atendimento estava centrando-se na população infantil. E o grupo de enfermeiras da ABEn-SC trouxe à debate na 6ª Jornada a avaliação da atenção pré-natal na atenção básica. Havia uma lacuna nos registros dos profissionais da saúde em decorrência de registros incompletos, ausência de ações assistenciais e, principalmente, educativas. Lembrando, que em 1978 aconteceu a Convenção da Organização Mundial da Saúde (OMS) em Alma Ata e, junto a alguns governos, instituiu-se a Declaração de Alma Ata, que definia a atenção primária como oferta essencial para toda a população. Num período em que a OMS apresentou resultados de estudos, que defendiam a premente dedicação à saúde da família¹⁵. A enfermagem simultaneamente requeria o desenvolvimento de ações técnicas e científicas de influência na saúde familiar, assim observada a carência de participação da(o) profissional enfermeira(o). O que, na 7ª Jornada, demandou discussões acerca da organização de serviços específicos da profissão para a atenção primária. Na época os dados demográficos refletiam uma sociedade de contrastes sociais importantes no tocante à renda e à classe social. Enfermeiras(os) atuavam como facilitadores para o cuidado, e a abertura de frentes de cuidado na atenção primária mostrava-se essencial para qualificar e transformar o cenário da saúde populacional.

As últimas Jornadas revisitadas, 7ª, 8ª e 9ª, trazem a busca pela valorização da enfermagem enquanto profissão do cuidado. E refletem as tendências da abertura do país para a redemocratização social, política e econômica. As questões de interesse social perpassavam as necessidades de condições de saúde, educação, segurança, entre outros fatores primordiais para a sobrevivência. Internamente à Enfermagem torna-se efervescente o Movimento Participação, que trouxe à tona demandas pela qualificação da saúde da população, ampliação do escopo de trabalho, debate da ABEn, e ainda lutas pela qualidade e melhores condições de trabalho na

enfermagem e na saúde. Esse movimento aparece entremeando a redemocratização no país. E essas argumentações são evidenciadas já na 8ª Jornada Catarinense de Enfermagem, quando se iniciaram as argumentações pela participação aberta na entidade, por acadêmicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, o que culminou com a reorganização da ABEn e com a participação mais efetiva das(os) profissionais enfermeiras(os) nas políticas públicas de saúde e na valorização voltada aos interesses profissionais.

Na 10ª Jornada a precarização dos serviços de saúde são abordados e culminam com as transformações no cenário da enfermagem e da cultura associativa da profissão, consolidando o Movimento Participação. Tem-se a convicção, a partir dos documentos históricos revisitados, que o Movimento Participação criou espaços de debates e de posicionamentos contrários à submissão de regras governamentais. Foi um exercício de liderança e ação integrada dos membros da profissão, corroborando com o padrão sócio-político de reconhecimento da enfermagem no desenvolvimento da própria profissão, e da saúde no país⁽¹⁴⁾.

A enfermagem é uma área bastante humanizada, e por isso não apenas estudos científicos de cunho técnico precisam ser desenvolvidos para que a profissão continue avançando, mas também estudos sociais e humanos, que levem à frente as muitas demandas que atingem os profissionais.

Questões como a valorização da profissão, o mercado de trabalho, empregabilidade, aperfeiçoamentos, remuneração, condições de trabalho, recursos e outros são extremamente importantes, e influenciam diretamente o exercício profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das Jornadas Catarinenses influenciou e continua influenciando a categoria e melhores condições de trabalho e formação, haja visto que é um espaço de socialização e discussão dos caminhos da enfermagem, a serem percorridos. Observou-se que o *locus* de conhecimento e debates produzem crescimento e amadurecimento da categoria. As transformações na própria Associação Nacional surgiram dos debates em Jornadas Catarinenses e outros eventos no Estado. Isto é percebido no exemplo do Movimento Participação, que modificou e ampliou a visão e ação da Associação no Brasil e a organização do conselho regional de enfermagem no estado - e também a organização da enfermagem na atenção primária à saúde em Santa Catarina, seguindo as transformações mundiais. Hoje ainda, as Jornadas acontecem e movimentam a educação, ciência e política da enfermagem com moções e documentos, envolvendo o ensino, o serviço, e a comunidade, para qualificar a assistência, por meio do conhecimento.

NURSING JOURNEYS OF SANTA CATARINA: CONTRIBUTIONS TOWARDS THE PROFESSIONAL QUALIFICATION AND PRACTICE

ABSTRACT

Introduction: nursing is recognized and consolidated as a science-based and care profession. It is ruled by Law n° 7.498/1986, which does not clearly highlight the aspirations of the nursing professionals. The achievements, as well as the professional claims, depend on the professionals' organization, aligned with the representative bodies. Developing studies that point out internal movements of the profession aiming at qualification, from training to the professional practice is necessary. **Objective:** to analyze the importance of the Nursing Journeys of Santa Catarina for the training and continuing professional development. **Method:** historical, qualitative and documentary study, using sources from the Nursing Journeys of Santa Catarina in 1972/1982. **Results:** the themes cover the state health overview, health policies, the Professional Council creation, the ethics code, income and the nursing work. **Final considerations:** The locus of knowledge and some debates yield growth and the category maturity. The journeys have influenced the nursing practice through the discussion of current issues for training enhancement, and consequently, valuing the profession on a continuum. The implications for the profession are shown in the inclusion and consolidation of nursing in the primary health care, professional council establishment and professional valuing.

Keywords: Professional training. History of nursing. Nursing.

JORNADAS CATARINENSES DE ENFERMERÍA: CONTRIBUCIÓN EN LA FORMACIÓN Y PRÁCTICA PROFESIONAL

RESUMEN

Introducción: enfermería es reconocida y consolidada como una profesión de base científica y del cuidado. Legalmente disciplinada por la Ley nº 7.498/1986 evidencia no completamente las aspiraciones del cuerpo profesional de la enfermería. La conquista y las demandas profesionales dependen de la organización efectiva de los profesionales de conformidad con las entidades representativas. Es necesario el desarrollo de estudios que evidencien los movimientos internos a la profesión para su calificación, de la formación al ejercicio profesional. **Objetivo:** analizar la importancia de las jornadas catarinenses de enfermería para la formación y capacitación continua a la consolidación profesional. **Método:** estudio histórico, cualitativo y documental que utilizó fuentes referentes a las jornadas catarinenses de enfermería, entre 1972/1982. **Resultados:** las temáticas tratan del panorama de salud en el estado, las políticas de salud, creación del Consejo Profesional, el código de ética, remuneración y trabajo de la enfermería. **Consideraciones finales:** el locus de conocimiento y debates producen crecimiento y madurez de la categoría. Las Jornadas han influido la práctica de la enfermería, por la discusión de las temáticas actuales para perfeccionamiento de la formación y, consecuentemente la valoración de la profesión en un continuum. Las implicaciones a la profesión aparecen en la inclusión y consolidación de la enfermería en la atención primaria de salud, instalación del consejo profesional y la valoración profesional.

Palabras clave: Capacitación profesional. Historia de la enfermería. Enfermería.

REFERÊNCIAS

1. Padilha MI, Nelson S, Borenstein MS. As biografias como um dos caminhos na construção da identidade do profissional da enfermagem. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* [on-line]. 2011 [citado em 2018 jul 05]; 18(1):241-52. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702011000500013>.
2. Cabral IE, Filho AJA. 85 anos de ABEn® e 80 de REBEn® promovendo o desenvolvimento científico e profissional da Enfermagem brasileira. *Rev Bras Enferm.* [on-line]. 2013 [citado em 2018 jul 06]; 66(esp):13-23]. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000700002>.
3. Santos JFE, Santos RM, Costa LMC, Almeida LMWS, Macêdo AC, Santos TCF. The importance of civilian nursing organizations: integrative literature review [on-line]. 2016 mai/jun [citado 2018 jul 06]; 69(3):610-80. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690326i>.
4. Mendes TC. ABEn-SC Gestão 1970-1972. In: A trajetória da Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Santa Catarina – Rememorações cinquentenárias (1962-2012). Florianópolis: Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Santa Catarina, 2013.
5. Oliveira BLCA, Silva AM, Lima SF. Carga semanal de trabalho para enfermeiros no Brasil: desafios ao exercício da profissão. *Trab educ saúde* [on-line]. 2018 [citado em 2018 jul 6]. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00159>.
6. Padilha MI, Bellaguarda MLR, Nelson S, Maia ARC, Costa R. The use of sources in historical research. *Texto contexto enferm* [on-line]. 2017 dez/jan. [citado em 2018 jul 10]; 26(4):e2760017. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017002760017>.
7. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70. 2016.
8. Zago AT, Rios C, Mendes N. Projeto: a trajetória da Associação Brasileira de Enfermagem-Seção de Santa Catarina: atos, fatos e imagens (1962-2009). In: ZAGO, A. T. et al. *Série Memória ABEnSC*: contribuições da ABEn-SC para a enfermagem catarinense. v.1. Florianópolis: Associação Brasileira de Enfermagem- Seção Santa Catarina, 2010. p.09-20.
9. Osorio CJH. Patrón de conocimiento socio-político en enfermería: reflexiones conceptuales. *Rev Cuid* [on-line]. 2016 dez [citado em 2018 ago 29]; 7(2):1352-1357. doi: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v7i2.319>.
10. Bellaguarda MLR, Padilha MI, Peres MAA, Paim L. The nursing profession: its status – that is de question. *Rev enferm UERJ*, [on-line]. 2016 [citado em 2018 jul 05]; 24(2):e8591. doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2016.8591>.
11. Gutiérrez MGR, Morais SCR. Systematization of nursing care and the formation of professional identity. *Rev. Bras. Enferm.* [on-line]. 2017 abr [citado em 2018 ago 29]; 70(2):436-441. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0515>.
12. Borenstein MS, Althoff CR, Maia ARC, Carvalho JB, Espíndola DS, Padilha MI. Ingrid elsen: a professional career and her dedication to the study of family care. *Texto contexto - enferm.* [on-line]. 2014 Mar [citado em 2019 ago 13]; 23(1):83-91. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072014000100010>.
13. Bellaguarda MLR, Padilha MI, Pires DEP. Regional nursing council of Santa Catarina (1975-1986): importance for the profession. *Texto contexto - enferm.* [on-line]. 2015 Sep [citado em 2019 ago 13]; 24(3):654-661. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015003750013>.
14. Magagnin AB, Aires LCP, Freitas MA, Heidemann ITSB, Maia ARC. The nurse as a political-social being: perspectives of a professional in transformation. *Cienc Cuid Saude.* [on-line] 2018 Jan-Mar. doi: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucidsaude.v17i1.39575>.
15. Almeida PF. Primary health care in Brazil and the 40 years of Alma-Ata: acknowledging the challenges in order to move forward. *Cad. Saúde Pública* [on-line]. 2018 [citado em 2019 ago 13]; 34(8):e00136118. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00136118>.

Endereço para correspondência: Maria Lígia dos Reis Bellaguarda. Rua João Meirelles nº 884, bloco F, apt 101, CEP: 88085-201, Abraão, Florianópolis-SC, Brasil.

Data de recebimento: 18/08/2018

Data de aprovação: 20/08/2019